

INVESTIGANDO A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM ESTUDO CONDUZIDO POR JOVENS PESQUISADORES DO ENSINO MÉDIO

Alunos: Gabriela Almeida de Freitas, Ana Clara Conceição de Andrade Freitas, Lucas Gaudêncio da Silva

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo da Silva Filomeno.

Coorientadora: Profa. Flávia Cristina Flores da Silva

Escola: CIEP Brizolão 155 Maria Joaquina de Oliveira

Endereço: Estrada Rio São Paulo, S/N - km 49 - Centro, Seropédica - RJ, 23890-001

e-mail: carloseduardofilomeno@gmail.com



INTRODUÇÃO

A Violência Obstétrica (VO), violência no parto, violência institucional ou estrutural na atenção ao parto é qualquer ato de violência direcionado à mulher grávida, parturiente ou puérpera ou ao seu bebê, praticado durante a assistência profissional, que signifique desrespeito à sua autonomia, integridade física e mental, aos seus sentimentos, opções e preferências (D'Oliveira *et al.*, 2002). Segundo a Organização Mundial de Saúde (2014) considera-se como violência obstétrica desde demoras na assistência, recusa de internações nos serviços de saúde, cuidado negligente, recusa na administração de analgésicos, maus tratos físicos, verbais e ou psicológicos, desrespeito à privacidade e à liberdade de escolhas, realização de procedimentos coercivos ou não consentidos, detenção de mulheres e seus bebês nas instituições de saúde, a não utilização de procedimentos recomendados, assim como a utilização de procedimentos desnecessários, não recomendados e/ou obsoletos e que podem causar dano físico ou mental à mulher e ao bebê. Neste sentido, a VO configura uma questão de saúde pública que afeta diretamente as mulheres e seus bebês. A desigualdade de acesso à saúde de qualidade é evidente, com hospitais muitas vezes superlotados e carentes de recursos. Informar a nossa população sobre seus direitos e popularizar informações sobre a VO é preciso.

MATERIAIS E MÉTODOS

QUESTÕES

1 - Informe o gênero do entrevistado
2 - Autodeclaração étnica
3- Idade
4- Você já ouviu falar em violência obstétrica?
5- Na sua opinião, o que pode ser violência obstétrica?
6- Você tem filho?
7- Você sabe quais canais denunciar os casos de violência obstétrica?
8- Qual a sua escolaridade?

Google Forms



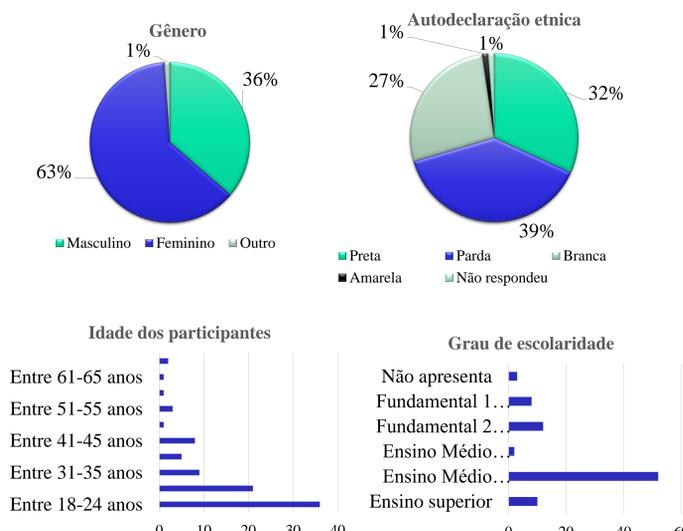
88 PARTICIPANTES
VOLUNTÁRIOS

DIREITO À SAÚDE

DENUNCIE:
SUS – Secretaria de Saúde.
ANS – Agência Nacional de Saúde
Ligue 180.



RESULTADOS E DISCUSSÃO



	SIM	NÃO
Você já ouviu falar em violência obstétrica?	64	24
Você tem filho?	47	41
Você sabe quais são os canais para denunciar?	25	63

RELATOS DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DE PESSOAS AUTODECLARADAS BRANCAS

"Sim. Ao ficar na enfermaria após o parto. Uma enfermeira era bruta e tinha muita falta de paciência e respeito, quando eu a chamava dizendo que estava com vontade de urinar. Até chegar um ponto que solicitei a ela que deixasse o recipiente. E assim que estivesse cheio eu a chamaria." "sim"

"Sofri algumas agressões verbais de uma enfermeira."

"No meu parto fizeram um corte sem minha permissão e me forçaram muito a fazer força fizeram tudo do jeito bruto"

"Uma amiga disse uma vez que durante o parto o médico se sentou sobre ela para que o bebê pudesse sair e que ela nem foi avisada sobre o que aconteceria naquele momento de dor e parecia que ela quase iria morrer."

"Quando a enfermeira subiu em cima de mim e ficou empurrando minha barriga "

"Minha mãe recebeu o famoso sorinho mesmo dizendo que não precisava "

"Recebi o remédio para poder induzir o parto e eu não tinha permitido, depois disso fiquei com problema de pressão "

RELATOS DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DE PESSOAS AUTODECLARADAS PARDAS

"Sim, o médico sabia que a mulher não tinha passagem e não quis fazer parto cesárea, fez normal e matou o neném e a criança"

"Sim até mesmo da minha filha Procedimento condutas que desrespeito, agrediram muito minha região vaginal, esticando com muita agressividade"

"Minha mãe sofreu no parto episiotomia e manobra de kristeller"

"De uma prima que passou, por uma longa espera para ganhar sua filha, e os médicos tratando com muita ignorância".

"Sim, muitos casos da mulher reclamar de dor e o médico não dar importância e ainda dizer que se não quisesse sentir dor não tivesse filho, ou dizer que por pra dentro foi bom agora aguenta".

"Sim, quando eu estava na mesa aguardando o médico, já em trabalho de parto, minha pressão estava alta e a enfermeira disse: porque você não procurou outro hospital"

"Sim, A enfermeira subiu em cima da minha mãe para mudar a posição da minha mãe que estava dentro da barriga dela"

"Sim".

RELATOS DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DE PESSOAS AUTODECLARADAS PRETOS

"A fala mais nojenta: com o tempo esquece! Infelizmente perdi uma bebê, os médicos não deram mínimo de respeito a minha dor! Além de me colocar num ambiente onde eu ouvir criança chorar o tempo todo!"

"Mais ou menos, não tinham muitas informações da episiotomia, e passei por ela no parto do meu filho"

"Sim em uma amiga minha colocaram todo seu peso na barriga dela e ela está traumatizada".

"Uma amiga foi maltratada por um médico quando pariu o filho".

"Sim quando fui ganhar minha filha enquanto eu estava em trabalho de parto, os médicos não me atenderam e mandaram eu calar a boca, me constrangendo dizendo que "na hora de fazer não foi bom agora aguenta"

"Sim, me deram mais de 8 remédios pra induzir o parto, fiquei lá por 3 dias, pois ninguém queria fazer cesária, porque eu sou gorda".

"Não estava anestesiada corretamente e os médicos não acreditaram em mim"...

"Por negligência médica e falta de cuidados do profissional fez uma conhecida minha perde sua bebê, ele deixou a criança passa do período de nascer. Ele n teve altos cuidados com ela mesmo sendo consultas particulares!! A criança não cabia dentro do útero pois já estava grande demais. Quase que a mãe foi a óbito".

"Querida dar o famoso "soro" para induzir meu parto que por escolha minha foi normal e queriam fazer um corte no meio da minha vagina para "facilitar"

"Sim, a madrastra sofreu abusos verbais durante o parto."

"Sim"

"Minha filha estava com a cabeça praticamente pra fora e me fizeram andar. Pra mim isso é violência"

O racismo obstétrico tem lugar na intersecção entre a violência obstétrica e o racismo médico. Ele se configura nas práticas em saúde que as mulheres negras vivenciam, numa realidade de negação dos direitos reprodutivos e que essa desigualdade coloca a saúde e a vida delas em risco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fortalecer campanhas de conscientização pode ajudar a melhorar o acesso aos canais de denúncia e promover mudanças nas práticas hospitalares. Embora a violência obstétrica tenha ganhado visibilidade nos últimos anos, ainda há uma lacuna significativa entre a conscientização sobre o problema e o conhecimento sobre como formalizar uma denúncia. Assim, buscamos através desta pesquisa, contribuir para a popularização desse assunto tão importante o campo da saúde pública e para a dignidade das mulheres e bebês, afinal saúde e respeito é um direito de todos.

REFERÊNCIAS

- Lansky, S., Souza, K. V. de ., Peixoto, E. R. de M., Oliveira, B. J., Diniz, C. S. G., Vieira, N. F., Cunha, R. de O., & Friche, A. A. de L.. (2019). Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(8), 2811-2824. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.30102017>
- Zanardo, G. L. de P., Uribe, M. C., Nadal, A. H. R. D., & Habigzang, L. F.. (2017). VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA. *Psicologia & Sociedade*, 29, e155043. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29155043>